

QUESTÃO DA MORADIA NO BRASIL

Segundo a constituição cidadã de 1988, todos os brasileiros tem direito à moradia.

Título II Dos Direitos e Garantias Fundamentais

Capítulo II Dos Direitos Sociais

Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição.

Porém, como sabemos, estar escrito na lei que determinado aspecto social é um direito, não garante que isso realmente ocorra. É necessário que o poder público crie mecanismos que garantam que realmente esses benefícios serão usufruídos por toda a população. A moradia, por exemplo, não é garantida a toda a população, criando um grande déficit habitacional no Brasil.

Segundo uma pesquisa da Fundação Getúlio Vargas, o déficit habitacional brasileiro é de 5,8 milhões de famílias, o que representa um índice de 9,3% de famílias que não têm onde morar ou vivem em condições inadequadas. Os dados foram obtidos com base no PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) 2009, feito pelo IBGE. Os estados de São Paulo e Rio de Janeiro possuem as maiores carências, com índices, respectivamente, de 19% e 9,3%.

Esse déficit é causado, em suma, pela grande especulação imobiliária (valorização do preço dos imóveis) em conjunto com a desigualdade social; engana-se quem pensa que faltam moradia no Brasil, afinal o que falta é acesso financeiro a essas moradias. Existem mais imóveis vazios do que famílias sem moradia no país. Na tentativa de combater a esse problema social, o poder público definiu na constituição, que um imóvel é um direito e, portanto, não deve ser tratado como uma mercadoria qualquer, mas sim respeitar a sua função social. Em suma, a função social se dá pelo uso do imóvel, ou seja, você só terá direito de ter um imóvel se ele estiver sendo utilizado para moradia ou desenvolvimento de algum tipo de atividade econômica. Caso o poder público perceba um imóvel que não esteja cumprindo a sua função, ele deve ser apropriado pelo Estado mediante pagamento ao antigo proprietário, e esse imóvel deve ser distribuído para àqueles que não têm moradia. A falta de verbas do poder público, em conjunto com o grande

lobby que os proprietários fazem frente ao judiciário, dificulta a aplicação do que está na constituição.

Formas de moradia vão então sendo desenvolvidas, nem sempre com uma boa localização ou boa estrutura de moradia, para suprir esse déficit ou enfrentar as dificuldades típicas de um país com uma má infraestrutura como o Brasil. Seguem as principais:

FAVELAS → é um assentamento urbano informal densamente povoado caracterizado por moradias precárias e miséria. Apesar das favelas diferirem em tamanho e em outras características de país para país, a maioria delas carece de serviços básicos, como saneamento, abastecimento de água potável, eletricidade, policiamento, corpo de bombeiros, além da falta de infraestrutura em geral e de regularização fundiária, entre outros problemas.

CORTIÇOS → é a denominação dada a uma moradia cujos cômodos são alugados, servindo cada um deles como habitação para uma família. As instalações sanitárias são comuns. Geralmente ocupados por famílias de baixa renda, os cortiços são chamados tecnicamente de "habitações coletivas precárias de aluguel". Geralmente se encontram mais próximos das regiões centrais.

VERTICALIZAÇÃO → é um processo urbanístico que consiste na construção de grandes e inúmeros edifícios e costuma resultar na densificação populacional. Em geral culmina com um grande adensamento em regiões sem infraestrutura adequada, causando trânsito, falta de acesso à saúde, lazer, segurança, etc.

HORIZONTALIZAÇÃO → é um processo no qual, graças ao alto custo das áreas centrais (especulação imobiliária e/ou gentrificação), a população mais pobre ocupa as áreas mais periféricas ou se muda para municípios próximos à metrópole; pode levar ao aumento dos deslocamentos (e do trânsito), além da ocupação de áreas irregulares como encostas de morros ou serras e áreas de mananciais.

CONDOMÍNIOS FECHADOS → forma de desenvolvimento imobiliário ou de comunidades residenciais em que o acesso de pessoas e de veículos é restrito. São normalmente caracterizados por serem compostos de poucas ruas ou edifícios residenciais, murados e munidos de amenidades. Ali moram, em geral, pessoas com o mesmo poder aquisitivo.

EXERCÍCIOS

1. (Fuvest 2018) As casinhas eram alugadas por mês e as tinas por dia; e tudo pago adiantado. O preço de cada tina, metendo a água, quinhentos réis; sabão à parte. As moradoras do cortiço tinham preferência e não pagavam nada para lavar. (...) E, mal vagava uma das casinhas, ou um quarto, um canto onde coubesse um colchão, surgia uma nuvem de pretendentes a disputá-los. E aquilo se foi constituindo numa grande lavanderia, agitada e barulhenta, com as suas cercas de varas, as suas hortaliças verdejantes e os seus jardinzinhos de três e quatro palmos, que apareciam como manchas alegres por entre a negrura das limosas tinas transbordantes e o revérbero das claras barracas de algodão cru, armadas sobre os lustrosos bancos de lavar.

Aluísio Azevedo, *O cortiço*.

Nas cidades brasileiras, particularmente no último quartel do século XIX, novas formas urbanas são constituídas, como os cortiços e as favelas. Sobre esse fenômeno, é correto afirmar:

- a) A expansão periférica no século XIX, na zona sul da cidade do Rio de Janeiro, teve significativa presença de cortiços, devido à chegada massiva de imigrantes japoneses.
- b) A primeira favela carioca teve sua origem no forte empobrecimento da população no contexto da crise cafeeira na região serrana do Rio de Janeiro.
- c) A maior concentração dos cortiços da cidade de São Paulo, presentes no último quartel do século XIX, localizava-se na porção mais central da aglomeração urbana.
- d) As primeiras favelas brasileiras se originaram devido à expansão da atividade industrial, no centro da cidade de São Paulo, no início do último quartel do século XIX.
- e) Nas cidades do Vale do Paraíba, durante a expansão cafeeira, os cortiços eram muito frequentes, por conta da presença de imigrantes italianos empobrecidos.

2. (Unicamp 2017) Imagem de um antigo palacete na Vila Itoioró, em São Paulo – SP, que se tornou um cortiço.



(Fonte: <http://g1.globo.com/Noticias/SaoPaulo/0,MUL1449740-5605,0>. Acessado em 23/06/2016.)

- a) O que define os cortiços? Em que momento da urbanização brasileira eles surgiram?
- b) Aponte ao menos dois fatores que explicam a permanência dos cortiços nas grandes cidades brasileiras ainda hoje.

3. (Fatec 2016) O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é o órgão responsável pela elaboração dos censos demográficos no Brasil. De acordo com o censo demográfico de 1960, os habitantes da zona urbana representavam 45% da população brasileira. Esse percentual subiu para 75% no censo de 1991 e para 84% no censo de 2010.

A instalação de indústrias nas cidades, aliada à mecanização do campo, trouxe para as áreas urbanas uma grande quantidade de pessoas despreparadas para as funções urbanas, levando ao surgimento de desempregados e subempregados.

Uma das heranças desse processo sobre o espaço urbano brasileiro é a

- a) ocupação ordenada das periferias e subúrbios das cidades.
- b) ausência de moradores de rua nas áreas centrais das cidades.
- c) inexistência de terrenos vazios para a construção civil nas cidades.
- d) expansão do número de cortiços, de favelas e de habitações precárias nas cidades.
- e) regularização e incentivo à construção de moradias sob os viadutos das cidades.

4. (Ufrgs 2018) Observe a charge abaixo.



Fonte: <<http://carlincaturas.blogspot.com.br>>.
Acesso em: 18 set. 2017.

Considere as afirmações sobre as desigualdades materializadas na paisagem urbana e representadas na charge.

- I. O intenso crescimento urbano permite uma maior integração entre as pessoas, gerando espaços comuns a todos onde é possível usufruir de serviços eficientes, como segurança e saúde.

- II. As desigualdades entre diferentes grupos e classes sociais geram maiores disparidades de moradia, de acesso aos serviços públicos, de qualidade de vida e de segregação social.
- III. O medo da violência urbana impulsionou a criação de condomínios fechados, acentuando a exclusão social e reduzindo espaços urbanos públicos, o que propiciou o crescimento de espaços privados e de circulação restrita.

Quais estão corretas?

- a) Apenas I.
b) Apenas II.
c) Apenas III.
d) Apenas II e III.
e) I, II e III.

5. (Ueg 2016) Em virtude do processo de urbanização no Brasil com o crescimento de algumas cidades, novas relações surgiram no espaço urbano, indicando a configuração de uma dinâmica na divisão social do espaço no que se refere às construções habitacionais. Nesse sentido, surgiram os empreendimentos denominados de condomínios horizontais fechados, que hoje são realidades em várias cidades do país, tendo como maior exemplo os "Jardins" na cidade de São Paulo. O crescimento desse tipo de empreendimento imobiliário deve-se sobretudo

- a) ao alto preço do terreno urbano que dificulta a aquisição de lotes para construção de conjuntos habitacionais e prédios de apartamentos.
b) à falta de espaço livre dentro das zonas centrais e comerciais das cidades para venda e consequente construção de habitações.
c) à opção das classes econômicas mais privilegiadas pela construção de um ambiente diferenciado das demais populações.
d) ao fácil deslocamento para o local de trabalho além da proximidade de áreas de lazer, diversão e serviços públicos.

6. (Uerj 2019) **Favelas voltam a crescer no Rio de Janeiro**

Levantamento com fotos aéreas feito pelo Instituto Pereira Passos revela que a área total das 1018 comunidades cariocas aumentou 0,31% entre 2012 e 2016, totalizando 46,12 milhões de metros quadrados. Não parece muito, mas é como se, em quatro anos, surgisse na cidade uma área equivalente a dois morros Pavão-Pavãozinho. Nos últimos quatro anos, a maior expansão ocorreu na Zona Oeste, onde ficam seis das dez favelas que mais cresceram percentualmente.

Adaptado de oglobo.globo.com, 16/07/2017.

Indique uma causa para o crescimento das favelas cariocas e aponte uma característica socioespacial dessas áreas.

7. (Uerj 2019)

BAIXA DO SAPATEIRO, MARÉ,
DÉCADAS DE 1950-1960



museudamare.org.br

MARÉ, INÍCIO DO SÉCULO XXI



buala.org

A história da Maré começa nos anos 40. No final dessa década, já havia palafitas – barracos de madeira sobre a lama e a água. Surgem as comunidades da Baixa do Sapateiro, Parque Maré e Morro do Timbau – este em terra firme. A construção da avenida Brasil, concluída em 1946, foi determinante para a ocupação da área, que prosseguiu pela década de 50. Nos anos 60, um novo fluxo de ocupação teve início, quando moradores da Praia do Pinto, Morro da Formiga, Favela do Esqueleto e desabrigados das margens do rio Faria-Timbó foram transferidos para moradias “provisórias” construídas na Maré. O início dos anos 80, quando a Maré das palafitas era símbolo da miséria nacional, marca a primeira grande intervenção do governo federal: o Projeto Rio, que previa o aterramento e a transferência dos moradores das palafitas para construções pré-fabricadas. Em 1988, foi criada a 30ª Região Administrativa (R.A.), abarcando a área da Maré. A primeira R.A. da cidade a se instalar numa favela marcou seu reconhecimento como um bairro.

Adaptado de museudamare.org.br.

Composta hoje por 16 comunidades, a Maré é o maior complexo de favelas do Rio de Janeiro. Sua história, em parte, está relacionada com as transformações na cidade entre meados do século XX e o momento atual.

Considerando tais transformações, a análise das fotos e do texto permite concluir que a história da Maré é marcada pelo seguinte processo urbano:

- a) estabilização das políticas públicas em regiões insalubres
- b) integração das vias de transporte em logradouros periféricos
- c) expansão de habitações populares em espaços desvalorizados
- d) manutenção de obras de recuperação em ambientes degradados

8. (Ufpr 2018) “Os esforços conjugados dos trabalhadores subalternizados da cidade para construir abrigos para eles e suas famílias nunca foram devidamente reconhecidos pela sociedade, em geral, e pelo próprio Estado. [...] A incompletude do acesso e a precariedade da oferta de serviços públicos fundamentais (educação, saúde, saneamento) são expressões contundentes de processos de distinção territorial de direitos, demonstrando, inequivocamente, que cidadãos de uma mesma cidade possuem direitos respeitados e garantidos de acordo com os bairros onde residem [...]”.

(BARBOSA, J. L. As favelas na reconfiguração territorial da justiça social e dos direitos à cidade. In: CARLOS, A. F. A.; ALVES, G.; PADUA, R. F. de. *Justiça espacial e o direito à cidade*. São Paulo: Contexto, 2017).

Com base no texto acima e nos conteúdos de Geografia Urbana, descreva quais são os principais sujeitos da produção do espaço urbano, suas ações na cidade e os processos e conflitos resultantes de tais ações. Aponte ainda ao menos duas formas de se alcançar o “direito à cidade” e/ou a “justiça espacial” nas cidades contemporâneas do Brasil.

9. (Usf 2018) Trata-se de um neologismo, uma importação inglesa que ainda não consta de nossos dicionários, mas que tem frequentado o debate de urbanistas e arquitetos sobre favelas. O termo significa algo como “enobrecimento” e ocorre quando os efeitos colaterais desse processo – valorização do espaço e das construções, aumento dos aluguéis e bens de serviço – empurram os moradores tradicionais para mais longe, substituindo-os por outros de maior poder aquisitivo.

Jornal O Globo, 28/12/2013.

O fenômeno retratado na reportagem pode ser definido como

- a) favelização.
- b) desindustrialização.
- c) gentrificação.
- d) migração pendular.
- e) êxodo urbano.

10. (Unicamp 2015)

Paisagem de uma metrópole brasileira



(Fonte: Tuca Vieira. Disponível em www.tucavieira.com.br. Acessado em 10/06/2014.)

Considerando a imagem, assinale a alternativa correta.

- a) A organização do espaço geográfico nas metrópoles brasileiras caracteriza-se, na atualidade, pela tendência à homogeneização das formas de habitar, em função da existência de políticas urbanas e sociais exitosas.
- b) Os moradores do condomínio fechado e os moradores da favela compartilham áreas comuns de lazer, fato que expressa o enfraquecimento dos conflitos entre as diferentes classes sociais na metrópole.
- c) A concentração da riqueza permite a uma pequena parcela da sociedade viver em condomínios fechados de alto padrão, que, fortificados por aparatos de segurança, aprofundam a fragmentação do espaço urbano.

d) A favela é um espaço monofuncional, exclusivamente residencial, desprovido de serviços urbanos básicos como energia elétrica, água, saneamento, limpeza e, portanto, equilibradamente coeso à malha urbana.

Gabarito:**Resposta da questão 1:**

[C]

O Brasil sofreu um processo de urbanização rápido, desordenado, marcado pela desigualdade social abismal e pela especulação imobiliária. Desde o século XIX, a maioria dos cortiços localiza-se nos centros antigos das cidades, que sofreram desvalorização ao longo do tempo. São casarões e prédios deteriorados, com problemas estruturais e condições sanitárias precárias. São ocupados por famílias trabalhadoras que pagam aluguel e precisam morar nas regiões centrais para estarem próximas ao trabalho e gastarem menos com transporte.

Resposta da questão 2:

- a) Os cortiços são moradias de agrupamentos subnormais caracterizadas por áreas degradadas, pela ilegalidade de contratos de moradia e pela divisão de um mesmo imóvel por várias famílias. Os cortiços surgem já com o fim da escravidão no século XIX, mas se tornam mais expressivos com a metropolização criada na década de 1950.
- b) A permanência dos cortiços nas grandes cidades é explicada pela especulação imobiliária, pela intensificação da marginalização da população das cidades, pela ausência ou ineficiência do Estado em determinadas áreas das cidades, pela degradação de parte do espaço urbano.

Resposta da questão 3:

[D]

O processo de urbanização do Brasil foi rápido, desordenado e marcado pela especulação imobiliária e desigualdade social. As causas foram a industrialização, a expansão do terciário e o êxodo rural ligado à concentração fundiária e à modernização do campo. Um dos principais problemas são os aglomerados subnormais (favelas com habitações precárias) e cortiços nas áreas centrais deterioradas, questão decorrente do investimento insuficiente em moradias populares.

Resposta da questão 4:

[D]

A afirmação [I] está incorreta, uma vez que, o crescimento urbano desordenado nos países subdesenvolvidos e emergentes é caracterizado por profunda desigualdade social, insuficiência de planejamento e especulação imobiliária. Assim, as classes sociais mais carentes sofrem com a segregação socioespacial, pois apresentam menor acesso aos serviços sociais (educação, saúde e segurança pública), moradia digna (a exemplo das numerosas favelas e cortiços) e infraestrutura (a exemplo da precariedade da mobilidade urbana e do saneamento básico).

Resposta da questão 5:

[C]

Principalmente a partir da década de 1980, com a permanência de problemas como desigualdade social e pobreza, além do agravamento dos congestionamentos de trânsito e da violência, proliferaram nas cidades brasileiras os condomínios fechados. Muitos deles surgiram em bairros distantes dos centros das cidades e em municípios periféricos das regiões metropolitanas, são exemplos: Barra da Tijuca (Rio de Janeiro) e Alphaville (Barueri e Santana do Parnaíba, SP). Os condomínios apresentam um ambiente social mais homogêneo (classes alta e média alta), localizam-se em grandes áreas segregadas do restante da cidade onde existem várias moradias e segurança privada.

Resposta da questão 6:

As favelas (aglomerados subnormais) decorrem da história de desigualdade social e falta de políticas adequadas de habitação para as parcelas mais pobres da população brasileira. Nos últimos anos, a causa principal do crescimento das favelas no Rio de Janeiro foi a severa crise econômica no Brasil que repercutiu na maior dificuldade de renda das famílias para terem acesso à moradia digna. Entre outros fatores associados, o aumento do desemprego, a queda da renda dos trabalhadores, o aumento da parcela de trabalhadores em situação de informalidade, a baixa qualificação de parte da população e a especulação imobiliária (aluguéis e imóveis caros) que dificulta o acesso à imóveis em outros bairros.

Entre as características, a ocupação irregular de terrenos públicos em áreas de risco como morros sujeitos a deslizamentos, a precariedade dos serviços de saúde, educação, transporte, saneamento básico, pavimentação de ruas, calçamento e iluminação pública, além da violência decorrente da ação do crime organizado e das milícias agravada pela política inadequada de segurança pública.

Resposta da questão 7:

[C]

A alternativa [C] está correta porque as fotos e o texto indicam que a evolução do bairro da Maré se deu como repositório da população excluída do processo de urbanização da cidade.

As alternativas incorretas são: [A], porque embora tenha havido intervenção do poder público, este ocorreu com o objetivo de aglomerar a população excluída da cidade; [B], porque o objetivo da construção da Avenida Brasil não foi integrar a Maré; [D], porque as obras foram feitas para direcionar a população de menor renda para a região e não para recuperá-la.

Resposta da questão 8:

Com base no texto, os principais sujeitos da produção do espaço urbano e suas ações são: o Estado cuja função é a de gestor e regulador do espaço urbano; promotores imobiliários que transformam o espaço em mercadoria; grupos sociais excluídos que reproduzem seu próprio espaço como estratégia de sobrevivência; proprietários fundiários que buscam a terra como valor e não como uso; e os proprietários dos meios de produção cuja terra deve ser pertinente às atividades de suas empresas. Os conflitos resultantes das ações dos agentes resultam da relação entre espaço e capital conferindo desigualdade do acesso à terra, haja vista que proprietários fundiários e promotores imobiliários buscam lucro por meio da especulação imobiliária tendo o Estado como facilitador, enquanto os grupos excluídos não têm acesso aos equipamentos urbanos.

Dentre as formas de se alcançar o direito à cidade ou a justiça espacial nas cidades brasileiras pode-se citar: o reconhecimento da existência da segregação socioespacial que é a privação da qualidade de vida; implementação de políticas públicas voltadas à habitação, educação e saúde; articulação dos espaços urbanos por meio de um eficiente sistema de transporte; valorização da área da periferia com investimentos públicos, dentre outros.

Resposta da questão 9:

[C]

A alternativa [C] está correta porque a gentrificação é um processo de revitalização urbana atendendo ao mercado imobiliário, cuja valorização da área passa a alocar população de maior renda, e deslocar a menor renda para áreas mais marginais das cidades. As alternativas incorretas são: [A], porque a favelização não enobrece a área; [B], porque a desindustrialização é um processo econômico e não urbano; [D] e [E], porque migração pendular e êxodo urbano são deslocamentos da população.

Resposta da questão 10:

[C]

A urbanização brasileira foi desordenada, rápida e marcada por uma profunda desigualdade social. Na paisagem, por vezes, contrastam os aglomerados subnormais (favelas) com os condomínios fechados para as classes alta e média alta com ambiente social mais homogêneo e segurança privada. Este quadro revela cidades fragmentadas, marcadas pela segregação socioespacial e com graves problemas de moradia, serviços sociais e mobilidade.